

Metalexigrafia escolar: análise contrastiva de verbetes de dicionários escolares para Ensino Médio

School Metalexigraphy: contrastive analysis of entries in high school dictionaries

Laiza Rodrigues Oliveira* 

Ana Claudia Castiglioni** 

RESUMO: Este artigo objetiva realizar uma análise contrastiva da microestrutura dos verbetes *cidadão* e *cidadania* presentes nos dicionários escolares do Tipo 4, selecionados no último edital oficial do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Dicionários (2012) e destinados ao Ensino Médio. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa provêm da Metalexigrafia escolar e a análise se voltou para o caráter técnico da construção microestrutural a fim de promover uma reflexão linguística e metodológica sobre o objeto de estudo analisado. A partir da análise, verificamos haver obras que possuem lacunas em algumas definições da palavra-entrada, provocadas pela falta de alguns elementos estruturais, levando o aluno-consultante a, possivelmente, precisar usar mais de um dicionário para haver a complementação e compreensão plena do sentido.

ABSTRACT: This article aims to carry out a contrastive analysis of the microstructure of the entries *citizen* and *citizenship* found in Type 4 school dictionaries selected in the latest official call for the National Textbook Program - PNLD Dictionaries (2012) - for High School. The theoretical assumptions underlying this research derive from School Metalexigraphy, and the analysis focused on the technical nature of the microstructural construction in order to promote a linguistic and methodological reflection on the analyzed object of study. From the analysis, we verified that there are works that have gaps in some definitions for the headword caused by the lack of certain structural elements, leading the student-consultant to possibly need to use more than one dictionary for supplementation and a complete understanding of the meaning.

* Doutoranda do PPGLIT/UFNT. laiza.tavares3@gmail.com

** Professora do curso de Letras, do PPGLIT e do ProfLetras da UFNT. anacastiglioni@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Metalexigrafia.
Dicionários escolares. Microestrutura.
Verbetes.

KEYWORDS: Metalexigraphy.
School dictionaries. Microstructure.
Entry.

1 Alguns pressupostos teóricos sobre Lexicografia e Metalexigrafia Escolar

A Lexicografia e a Metalexigrafia são ramos da Linguística, especificamente da área das Ciências do Léxico, dedicadas ao estudo do nível lexical da língua. “O termo Lexicografia vem sendo usado desde 1680, como documentado na entrada *Lexicography* do Oxford English Dictionary” (ZGUSTA, 1973 *apud* MARTINS, 2017, p. 15). *Lexicografia* é formada pelas palavras de origem grega ‘lêxico’ (*lêxicon*, que significa palavra) e ‘grafia’ (*gráphein*, que significa escrever, escrita, registro escrito), sendo compreendida, em seu sentido etimológico, como sendo a ciência que se refere ao “registro escrito das palavras” que, por sua vez, pode vir em forma de dicionários, glossários etc. (MARTINS, 2017, p.15). Porto Dapena (2002, p. 24) explica que a Lexicografia é um campo científico autônomo que apresenta teorias, métodos, técnicas, análises e críticas bem definidas. Como pode-se observar a seguir:

A Lexicografia é a disciplina que se ocupa de todas questões relativas aos dicionários, tanto no que diz respeito a seu conteúdo científico (estudo do léxico), quanto à sua elaboração material e as técnicas adotadas em sua realização, ou, em suma, a estas análises; quando se refere a estes dois últimos aspectos, falamos de Lexicografia teórica ou Metalexigrafia, que estará estruturada em duas partes: uma do tipo descritiva, crítica e histórica, que é o estudo de dicionários existentes, juntamente com a outra de caráter técnico ou metodológico, que por sua vez pode ter caráter geral, ao estudar as questões concernentes, igualmente, ao desenvolvimento de qualquer trabalho lexicográfico [...]¹. (PORTO DAPENA, 2002, p. 24).

¹ La lexicografía es la disciplina que se ocupa de todo lo concerniente a los diccionarios, tanto en lo que se refiere a su contenido científico (estudio del léxico) como a su elaboración material y a las técnicas adoptadas en su realización o, en fin, al análisis de los mismos; cuando se refiere a estos dos últimos aspectos hablamos de lexicografía teórica o metalexigrafía, que estará estructurada en dos partes: una de tipo descriptivo, crítico e histórico, que se ocupa del estudio de los diccionarios existentes, junto a otra de carácter técnico o metodológico, que a su vez puede tener carácter general, al estudiar cuestiones que atañen por igual a la elaboración de cualquier obra lexicográfica (PORTO DAPENA, 2002, p. 24).

Conforme o conceito apresentado por Porto Dapena (2002), Welker (2006, p. 69) também defende que a Lexicografia pode ser trabalhada em duas direções: Lexicografia Prática e Lexicografia Teórica. O autor diz que a Lexicografia é “a ciência, técnica, prática ou mesmo arte de elaborar dicionários”, essa concepção é empregada à parte prática do fazer lexicográfico. Já a Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia “abrange o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e o estudo tipológico” (WELKER, 2006, p. 69).

O estudioso mostra que as principais “reflexões metalexigráficas” estão presentes em quatro tipos de publicações, que são: a) “prefácios de dicionários”; b) “resenhas ou críticas de dicionários”; c) “nos verbetes dicionário ou lexicografia de enciclopédias gerais ou especiais”; d) “artigos e monografias dedicadas ao assunto” (WELKER, 2006, p. 69).

Conforme Gomes (2007, p. 75), a “atividade metalexigráfica teve como marco a publicação do primeiro manual internacional de Lexicografia, em inglês, de Ladislav Zgusta, datado de 1971”. Como é possível observar, os estudos metalexigráficos são relativamente novos e, evidentemente, por conta do caráter intrínseco das duas vertentes da Lexicografia, prática e teórica, a especificidade entre elas podem apresentar-se ora clara, ora mesclada.

Neste trabalho², temos como objetivo apresentar uma análise contrastiva de alguns verbetes de quatro obras lexicográficas voltadas ao Ensino Médio, que foram selecionadas e avaliadas pelo PNLD Dicionários (2012). No recorte, serão apresentados os verbetes que fazem referências às unidades lexicais *cidadão* e *cidadania*, apontando os elementos que constituem a microestrutura das obras selecionadas.

² Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Problematização das discursividades sobre a cidadania em dicionários escolares do ensino médio de Língua Portuguesa”, realizada por Laiza Rodrigues Oliveira e orientada pela professora Ana Claudia Castiglioni, concluída em junho de 2021 no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT.

A Metalexigrafia, teoria base deste trabalho, se encarrega de realizar análises e tecer críticas sobre obras lexicográficas, considerando múltiplos fatores. Welker (2004) faz um levantamento conceitual da teoria lexicográfica e as apresenta ao leitor de modo a situá-lo, uma vez que as concepções do fazer lexicográfico é multifacetado e se dão em diversos ambientes. Com base na obra do autor, intitulada *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*, listamos a seguir alguns conceitos que estão presentes na análise do nosso trabalho:

Tabela 1 – Conceitos lexicográficos.

1) Megaestrutura	É a designação dada à parte composta pela macroestrutura, microestrutura e medioestrutura.
2) Macroestrutura:	É compreendida em dois sentidos, “refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado” e também como sinônimo de “conjunto de entradas” e “nomenclatura”.
3) Microestrutura:	É o conjunto de informações/acepções sobre o verbete que está organizado de forma ordenada e padronizada.
4) Definição:	Trata-se da explicação, no interior do verbete, sobre o que vem a ser a entrada.
5) Exemplo:	São exemplificações criadas pelo lexicógrafo de como se dá a aplicação real de uma dada acepção do lema; São grafados em uma tipografia que os distingue das demais informações do interior do verbete.
6) Abonação:	Assim como o exemplo, as abonações trazem uma utilização do verbete em um contexto real de comunicação, a diferença é que tal contexto surge a partir da coleta de dados documentais reais que são citados para abonar os significados.
7) Remissão ou medioestrutura:	É um sistema que está no interior do verbete que orienta o consulente a procurar uma ou mais entradas a partir de relações sinonímicas, antonímicas ou semânticas; A remissão é, comumente, feita em via dupla, ou seja, que X remeta a Y e Y remeta a X.

Fonte: informações adaptadas de Welker (2004).

Levando em conta o recorte deste trabalho, trataremos a seguir dos dicionários analisados.

2 Os materiais lexicográficos analisados

O material analisado é composto por quatro obras lexicográficas distribuídas gratuitamente às escolas públicas brasileiras de nível básico pelo Ministério da Educação que foram selecionadas e avaliadas pelo Plano Nacional do Livro Didático

– PNLD Dicionários do ano de 2012. O edital de seleção das obras dá uma breve explanação sobre a história de formação dos dicionários, sobre a nomenclatura dos dicionários, para que ele serve, entre outros assuntos que deixam evidente a importância da utilização desse instrumento dentro e fora do ambiente escolar.

Conforme aponta o PNLD Dicionários 2012, as obras mais recomendadas para o uso escolar seriam aquelas cuja proposta lexicográfica proporcione ao aluno desenvolver “a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais”. E “como uma dessas demandas é exatamente a da adaptação do que se quer ensinar/aprender ao nível de ensino e aprendizagem visado, podemos acreditar que os dicionários orientados para faixas específicas serão mais eficazes em seus propósitos pedagógicos” (BRASIL, 2012, p. 18).

Os dicionários selecionados certamente cumprem com os critérios estabelecidos pelo edital. Já que as obras utilizadas nas escolas foram elaboradas visando se adequar à fase escolar do consulente, à sua necessidade linguística, ao seu vocabulário, entre outros aspectos. Isso significa que o dicionário de uso escolar possui especificidades em relação ao de uso geral. E, embora as obras lexicográficas de uso geral possam ser usadas em sala de aula, elas podem vir a apresentar algumas lacunas tanto na macroestrutura quanto na médio-microestrutura no que tange às necessidades do aluno-consulente.

Por isso que utilizamos, para a presente análise contrastiva, os dicionários de uso escolar indicado pelo PNLD Dicionários 2012, pois apesar de todas as obras dicionarísticas passem por rigorosos critérios no processo de feitura e seleção, elas podem estar passíveis de lacunas, equívocos e falhas, sendo, pois, um instrumento que está em contínuo aperfeiçoamento. Partindo desse princípio, os dicionários analisados são categorizados pelo edital como sendo do Tipo 4, cujo público-alvo são estudantes da 1ª à 3ª série do ensino médio. As características dos materiais lexicográficos são: ter o “mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; proposta lexicográfica própria de

um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante” (BRASIL, 2012, p. 19). As explicações de sentidos, a estrutura do verbete e a organização geral do volume são elaboradas visando a necessidade escolar do público-alvo.

Os dicionários estão conforme o perfil de aluno ao qual se destina, proporcionando um padrão de qualidade na obra. “Esse padrão é essencial para que o dicionário cumpra a finalidade de responder às dúvidas dos consulentes e corresponda ao prestígio que a sociedade lhe confere” (KRIEGER, 2020, p. 20). O reconhecimento do perfil do estudante fortalece a compreensão de que a obra lexicográfica se estabelece estrutural e descritivamente orientada a determinado consulente.

O motivo pelo qual se utiliza mais de uma obra para cada grupo de usuários é que “cada título oferece ao aluno da educação básica a que se dirige um acesso particular a diferentes aspectos da cultura da escrita, dos vocabulários e do léxico do português” (BRASIL, 2012, p. 20). Sob a ótica do porte e dos objetivos traçados por esses dicionários escolares, eles aproximam-se do dicionário padrão da língua. O edital do PNLD Dicionários 2012 descreve um pouco sobre a organização dos dicionários do Tipo 4 da seguinte forma:

Como obras de referência, esses dicionários reúnem grande número de informações sobre cada palavra registrada. Para além da ortografia, da divisão silábica, da definição de uma ou mais acepções e dos exemplos de uso, presentes em obras dos quatro Tipos, os dicionários de Tipo 4 registram o maior número possível de acepções, associadas à classificação gramatical correspondente. Em sua maioria, indicam sinônimos, antônimos e parônimos. Também assinalam a pronúncia padrão de palavras que suscitem dúvidas, registram a classificação gramatical de cada uso de um vocábulo, apresentam as conjugações e a transitividade dos verbos, anotam regências nominais e verbais e informam, por meio de rubricas ou marcas de uso, o domínio a que a palavra entrada ou uma de suas acepções está associada, assim como o nível de linguagem envolvido: formal; informal; coloquial;

pejorativo; chulo... Vocábulos ou acepções regionais também são indicados (BRASIL, 2012, p. 35).

Com base no exposto, observaremos a seguir como se dá o aspecto geral e específico da microestrutura de cada obra dicionarística do acervo destinado aos alunos do ensino médio – dicionários do Tipo 4.

3 Considerações a respeito do aspecto geral da microestrutura dos dicionários

Tendo em vista a proposta de análise contrastiva deste trabalho, pretendemos apresentar as estruturas de verbete dos dicionários, já que nos propomos a refletir acerca da estruturação lexicográfica de dicionários escolares do Tipo 4, tendo em vista as suas contribuições para a formação social do estudante.

O verbete do dicionário será lido como um texto sem bordas. Ler o dicionário como um discurso implica submeter a análise a duas sistematicidades: a. montagem dos enunciados fragmentados do dicionário (entradas separadas) em um discurso histórico, dito de outro modo, construção do dicionário em objeto histórico, em “arquivo”; b. para isso, utilizar procedimentos de análise de discurso que desconstroem a superfície textual: percurso nos verbetes, montagem de séries e interpretação de redes (COLLINOT; MAZIÉRE, 1997, p. 134 *apud* MARTINS, 2007, p. 27).

Ao analisar os verbetes, devemos considerar o caso de cada dicionário, já que eles apresentam algumas características distintas que serão consideradas durante a averiguação. Primeiramente, todas as obras organizam o verbete alfabeticamente, a distinção está na maneira em que cada um dos instrumentos organiza as definições, uns tratam concisamente, outros já dispõem de mais acepções, de exemplos e até mesmo ilustrações.

Para levarmos a bom termo a análise, será necessário trabalharmos a constituição da microestrutura dos verbetes analisados em cada uma das obras lexicográficas. A descrição compreende a parte técnica da microestrutura dos verbetes

para as unidades lexicais *cidadão* e *cidadania* nas obras lexicográficas selecionadas, isto é, aludimos sobre o que significam as abreviações, como os exemplos estão dispostos, se há remissivas, locuções, o significado dos símbolos etc. Como também, sinais diacríticos, pontuação, aspas, itálicos, ordem, parênteses etc. Vejamos o que dizem as acepções para a entrada *cidadania* e *cidadão* no dicionário Aulete:

Imagem 1 – Entrada das palavras *cidadania* e *cidadão* no dicionário Novíssimo Aulete.

cidadania (ci.da.da.ni.a) *sf.* **1** Condição de cidadão, com seus direitos e obrigações (*cidadania brasileira*) **2** O conjunto dos cidadãos: *campanha da cidadania contra a miséria e a fome*. **3** Conjunto dos direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos, ou dos mecanismos para o estabelecimento e garantia desses direitos: *aprimoramento da cidadania*. **4** *P. ext.* Exercício consciente da condição de cidadão; atuação na sociedade, em defesa da ampliação e fortalecimento da cidadania (3): *Como solução para os problemas sociais, defendeu, além do desenvolvimento econômico, um choque de cidadania*. [F.: *cidadã* + *nia*.]

cidadão (ci.da.dão) *sm.* **1** Pessoa no gozo de seus direitos políticos e civis; indivíduo que é membro de um Estado e tem perante este a mesma condição que a maioria do povo: dever de obediência às leis e ao governo e direito a proteção **2** *Pop. Irôn. Joc.* Indivíduo, pessoa **3** Habitante de uma cidade; esp., na Idade Média, aquele era livre de laços ou obrigações em relação a algum senhor [Pl.: *-dãos*. Fem.: *-dã, -doa*.] [F.: *cidade* + *-ão*².] ■■ ~ **do mundo/do universo** Quem dá mais importância a seus deveres para com o mundo, ou a humanidade, do que aos que tem para com seu país

Fonte: Novíssimo Aulete – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa (2011, p. 330).

No dicionário Aulete, o verbete referente à unidade lexical *cidadania* aparece com sua divisão silábica, em que a sílaba tônica está em itálico, posteriormente, aparece a classe gramatical da palavra. Na primeira definição apresentada, há um exemplo entre parênteses, “*cidadania brasileira*”. Já na segunda e terceira acepções, há um exemplo em itálico, “*campanha da cidadania contra a miséria e a fome*” e “*aprimoramento da cidadania*”. Os exemplos disponíveis na definição da palavra ajudam o aluno-consulente a compreender o termo em sua aplicação prática do dia a dia. A formatação desses exemplos, como é possível observar na imagem acima, apresentou-se de duas formas: entre parênteses ou em itálico.

A primeira forma é um “sintagma, na forma de duas palavras justapostas que formam um sentido específico, entre parênteses dentro do texto da acepção” (AULETE, 2011, p. XI). A segunda forma é constituída baseada principalmente em

corpora “(coleção de textos reunidos de publicações, documentos de vários tipos etc.)” (*ibidem*). Na definição quatro, há uma abreviação “P. ext.” que significa “por extensão” (as abreviações usadas no dicionário são importantes para que o texto não fique muito extenso, otimizando espaço). Ainda sobre a quarta definição, é apresentado um exemplo também: “Como solução para os problemas sociais, defendeu, além do desenvolvimento econômico, um choque de cidadania”. Ao final da definição é disposta uma achega de verbete, em que há uma “informação sobre a **origem e formação** da palavra (uma **etimologia** simples), precedida da indicação **F.:**³, e indicando o idioma do qual se originou diretamente, a formação a partir de outros elementos, vocábulos, elementos de composição etc.” (AULETE, 2011, p. XII).

Um ponto interessante na constituição do verbete para *cidadania* é que não possui indicação de remissiva, porém, poderia ter, uma vez que, na definição, é utilizada a palavra cidadão(s) quatro vezes, pressupondo que o consulente já saiba o que significa “cidadão”. Até mesmo pela formação da palavra cidadania, que tem como radical o feminino de cidadão (cidadã) mais o sufixo “nia”. Seria uma indicação de remissiva poderia colaborar para melhor esclarecimento ao aluno-consulente, já que saber o sentido de cidadão é fundamental para compreender o sentido de cidadania.

O verbete para *cidadão* também se apresenta com sua divisão silábica, em que a sílaba tônica está em itálico, e a classe gramatical. Não há exemplos nas definições da palavra. Na acepção dois, há três abreviações “Pop. Irôn. Joc.”, que significam, respectivamente, popular(es), irônico e jocoso. Essas abreviações são caracterizadas, nesse verbete, como indicação de contexto, ou seja, significa que “a boa percepção do uso de um vocábulo em determinada acepção está, muitas vezes, ligada à identificação do contexto em que esse uso se verifica” (AULETE, 2011, p. XI). Na terceira definição,

³ ‘F.:’ significa formação ou étimo.

há outra indicação de abreviação (esp.), no entanto, não diz respeito à indicação de contexto, mas é uma estratégia de otimização de espaço no corpo do texto.

No que tange à chegada de verbebo da entrada para a unidade lexical *cidadão*, é exposta a variação da palavra no plural (cidadãos) e no feminino (cidadã e cidadoa), além da sua formação (cidade + -ão). Para finalizar, há um símbolo e um acento gráfico (til) na cor azul e em negrito que serve para indicar uma locução ou expressão idiomática. O símbolo determina o início da área de locuções e o acento gráfico substitui a palavra cidadão, sendo assim, “~ do mundo/ do universo” “assume especificamente um sentido diferente daquele que normalmente tem, constitui uma unidade de significado, ou seja, uma unidade léxica” (AULETE, 2011, p. XII).

Um diferencial do dicionário Aulete em relação aos outros três analisados é a maneira como que ele apresenta a chegada enciclopédica⁴ de algumas entradas, que vem ao fim do verbebo, sobre um fundo de cor azul, como é possível verificar na imagem referente ao verbebo para a palavra *letramento* a seguir:

Imagem 2 – Entrada da palavra *letramento* no dicionário Aulete.

letramento (le.tra.men.to) *sm.* **1** A condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social **2** *Pedag.* Ver *alfabetização* **3** *Pedag.* Conjunto de práticas que indicam a capacidade de uso de vários tipos de material escrito [E: *letrar* + *-mento*.]

☐ O termo 'letramento', de uso recente no campo da pedagogia e da educação, deriva do inglês *literacy*, em sua acepção de 'condição de quem sabe ler e escrever'. Na verdade, não se refere a condição técnica de saber ler e escrever (ao que corresponde o termo 'alfabetismo' ou 'alfabetização'), mas à condição, capacidade de e disposição para, uma vez dominada a técnica de ler e escrever, usá-la para assimilar e transmitir informação, conhecimento etc. Assim, o *letramento* é uma continuação possível e desejável da *alfabetização*, e é através dele que o potencial do *alfabetismo* pode se transformar em conhecimento e cultura.

Fonte: Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa (2011, p. 851).

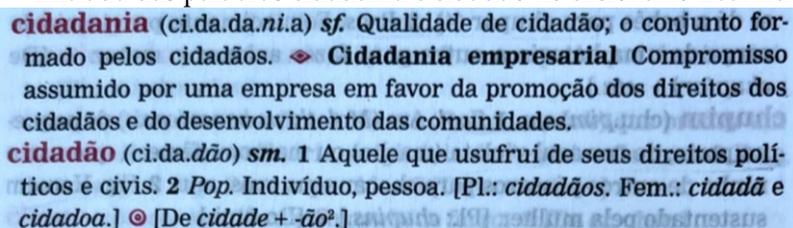
⁴ A chegada enciclopédica é utilizada quando “a adequada compreensão do vocábulo não se restringe aos aspectos léxicos (seus significados) estendendo-se a sua importância aos contextos sociais, culturais, científicos, geográficos etc.” (AULETE, 2011, p. XII).

Na obra dicionarística de Evanildo Bechara, o verbete para *cidadania* apresenta a sua divisão silábica (sílabas tônicas em itálico) e classe gramatical a qual pertence. É apresentada apenas uma acepção e a locução “cidadania empresarial”. As locuções no dicionário Bechara aparecem no verbete mediante a frequência de uso, como podemos ler na próxima imagem: “foram registradas locuções de uso corrente, que aparecem por extenso, em negrito e em ordem alfabética, preferencialmente pelo substantivo no verbete correspondente” (BECHARA, 2011, p. 13).

Assim como na acepção do Dicionário Aulete, essa definição pressupõe que o aluno-consultante já saiba o significado de cidadão(s), pois o utiliza três vezes ao longo do texto. Caberia, portanto, a indicação de remissiva da entrada cidadão. Também não há representação etimológica e nem de variações da palavra (número e gênero). Por sua vez, o verbete referente à palavra *cidadão* também possui indicação de divisão silábica e classe gramatical.

Na segunda acepção, há uma abreviação que trata do nível de linguagem da definição que, no caso, é o popular. Esse nível de linguagem é uma especificação de contexto, em que é indicada “a conotação ou circunstância em que a acepção é usada” (BECHARA, 2011, p. 12). Adiante, observamos a variação no plural e no feminino do verbete cidadão, bem como a etimologia, precedida por um símbolo, que mostra ao aluno-consultante a formação da palavra na língua.

Imagem 3 – Entrada das palavras cidadania e cidadão no dicionário Evanildo Bechara.



cidadania (ci.da.da.ni.a) *sf.* Qualidade de cidadão; o conjunto formado pelos cidadãos. ◊ **Cidadania empresarial** Compromisso assumido por uma empresa em favor da promoção dos direitos dos cidadãos e do desenvolvimento das comunidades.

cidadão (ci.da.dão) *sm.* 1 Aquele que usufrui de seus direitos políticos e civis. 2 *Pop.* Indivíduo, pessoa. [Pl.: cidadãos. Fem.: cidadã e cidadoa.] ◉ [De *cidade* + *-ão*².]

Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (2011, p. 412).

Como foi possível observar, as definições do recorte analisado nessa obra lexicográfica são breves, não possuem exemplos e/ou abonações, remissivas ou

confrontes. Para ajudar os alunos-consultantes no seu processo de compreensão, talvez fossem necessárias mais acepções, mais variedades de locuções, pois as definições apresentadas deixam o entendimento sobre o significado do verbete um pouco vago.

No dicionário UNESP o verbete é organizado da seguinte forma: após a entrada há a divisão silábica e a classe gramatical. Na primeira, segunda e terceira definições, há contextualização do verbete em itálico, isto é, há exemplos ao final de cada acepção para ajudar o consultante na compreensão dos significados. Como podemos ver em: “um dos objetivos da escola é preparar o indivíduo para o pleno exercício da cidadania”; “o candidato deve apresentar comprovante de cidadania brasileira”; e “brasileiro obteve cidadania americana”, no exemplo ilustrado na imagem 4, a seguir. Conforme exposto na introdução do dicionário UNESP, os exemplos são elaborados mediante “frases e expressões extraídas de textos reais do corpus, com adaptações ou condensações para melhor cumprir seus objetivos” (BORBA, 2011, p. IX).

O dicionário UNESP demonstra bastante cuidado com a questão da contextualização, uma vez que, em quase todas as suas acepções, se não todas, possuem exemplos. De acordo com o que diz a introdução da obra, a utilização de textos reais para a elaboração do contexto de uso “não só mostra a variedade constitucional da língua, como também evita as frases canhestras, quase sempre chochas, que apenas demonstram como se constrói a língua”. Ainda sobre o verbete cidadania, não é exposta informação etimológica, formação da palavra ou variação.

No verbete cidadão, além da divisão silábica, classe gramatical e contextualização, é possível notar um símbolo que representa a frequência de uso, que precede a variação de número (i - cidadãos) e gênero (ii - cidadã), um detalhe interessante é que esse dicionário é o único que não apresenta a variante cidadoa como feminino de cidadão. Esse verbete apresenta definição sucinta, fazendo com que o aluno-consultante, talvez, necessite recorrer a outras entradas para complementar o sentido.

Imagem 4 – Entrada das palavras cidadania e cidadão no dicionário UNESP.

CIDADANIA ci-da-da-ni-a **Sf** 1 condição de quem goza plenamente de seus direitos civis e políticos: *Um dos objetivos da escola é preparar o indivíduo para o pleno exercício da cidadania.* 2 qualidade de quem nasceu numa cidade ou país: *O candidato deve apresentar comprovante de cidadania brasileira.* 3 direitos de cidadão que recebe o estrangeiro em outro país: *Brasileiro obteve cidadania americana.*

CIDADÃO ci-da-dão **Sm** 1 pessoa no gozo de seus direitos civis e políticos 2 pessoa; indivíduo: *Chegou ao hotel um cidadão bem vestido e bem-falante.* (i) Pl cidadãos (ii) Fem cidadã.

Fonte: Dicionário UNESP do português contemporâneo (2011, p.280).

Imagem 5 – Entrada de alguns verbetes do dicionário UNESP.

CANCRO MOLE can-cro mo-le **Sm** infecção dos genitais causada por uma bactéria e que se manifesta por uma pústula que cresce rapidamente, transformando-se numa úlcera virulenta e supurante.

CANDANGO can-dan-go (Or duv) **Sm** 1 nome dado aos trabalhadores que vinham de fora para a construção de Brasília (DF) **Adj** 2 próprio de Brasília (DF): *o cerrado candango.*

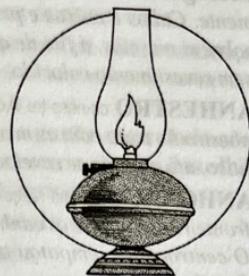
CANDEEIRO can-de-ei-ro **Sm** 1 utensílio em que se coloca azeite, querosene ou gás inflamável para iluminação; lampião 2 guia de carro de bois ou de tropa: *Meu tio Zeca, que já foi candeiro, hoje é capataz.*

CANDELA can-dei-a **Sf** 1 pequeno aparelho de iluminação que se suspende por um prego, com recipiente abastecido com óleo, no qual se embebe um pavio: *À noite acendíamos as candelas.* 2 arbusto de folhas ovais e de flores em pequenos cachos; cambará.

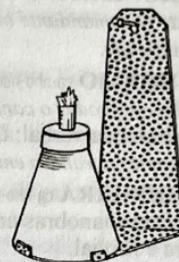
CANDELABRO can-de-la-bro **Sm** suporte com apoio para diversas luzes; grande castiçal com ramificações: *Pendiam do teto candelabros de prata.*

CANDÊNCIA can-dên-ci-a **Sf** fervor; arrebato: *A candência de suas palavras inflamava os ouvintes.*

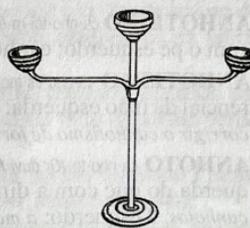
CANDENTE can-den-te **Adj** 1 em brasa; muito quente: *A têmpera consiste na imersão de um metal candente em água fria.* 2 que produz calor ou brilho; resplandecente: *os raios candentes do sol* 3 ardoroso; veemente: *os discursos candentes de Rui Barbosa.* (Cp cadente.



candeiro



candela



candelabro

Fonte: Dicionário UNESP do português contemporâneo (2011, p. 229).

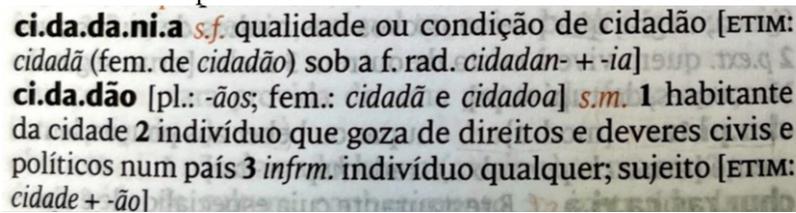
É oportuno apontar também que alguns verbetes vêm acompanhados de ilustrações, é o caso de *candeiro*, *candela* e *candelabro*. Considerando o público-alvo da

obra lexicográfica, é possível que, somente com informações linguísticas, os estudantes não cheguem à conclusão de quais sejam, de fato, as características que diferenciam um objeto do outro. Se faz necessário inteirar que, embora estejamos apresentando as ilustrações presentes no dicionário UNESP no tópico que trata sobre os aspectos da microestrutura, tais ilustrações, que são elementos complementares do verbete, pertencem, na verdade, à macroestrutura dicionarística. Assim, as ilustrações complementam de forma satisfatória o significado das unidades lexicais definidas nos verbetes.

Por fim, o dicionário Houaiss Conciso apresenta na própria entrada do verbete a divisão silábica e, posteriormente, a classe gramatical. A definição de *cidadania* pelo dicionário é muito vaga, com apenas uma acepção, em que é pressuposto que o consulente já saiba o que significa cidadão. O verbete não faz indicação de remissiva, isso pode interferir na completude do significado, já que é necessário ter conhecimento do que se entende por cidadão para compreender o que é cidadania. Ao final do verbete consta a etimologia da palavra, em que é exposta a forma da palavra no feminino e a formação da palavra. Em relação à formação da palavra, é bastante interessante verificar que ela apresenta uma formação diferente do que é apresentado no dicionário Aulete, aqui a palavra cidadania é formada pelo radical “cidadan” mais o sufixo “ia”. Enquanto no Aulete é “cidadã + nia”. Com a utilização de diferentes obras o aluno-consulente pode se deparar com maior diversidade de informações.

A entrada para a unidade lexical *cidadão* apresenta as variações da palavra já no início, com a apresentação da palavra no plural (cidadãos) e no feminino (cidadã e cidadoa), e, posteriormente, a classe de palavras. Na terceira acepção há uma abreviação “infrm.”, que indica ao aluno-consulente que o significado é fruto da linguagem informal. Finalmente, o verbete apresenta a etimologia “em palavras simples pela junção de elementos mórficos, a indicação se faz mediante, por meio da grafia em itálico dos constituintes, unidos pelo sinal de +” (HOUAISS, 2011, p. XV).

Imagem 6 – Entrada das palavras cidadania e cidadão no dicionário Houaiss Conciso.



ci.da.da.ni.a *s.f.* qualidade ou condição de cidadão [ETIM: *ciudadã* (fem. de *ciudadão*) sob a f. rad. *ciudadan-* + *-ia*] *sup. 193.9*
ci.da.dão [pl.: *-ãos*; fem.: *ciudadã* e *ciudadoa*] *s.m.* 1 habitante da cidade 2 indivíduo que goza de direitos e deveres civis e políticos num país 3 *infrm.* indivíduo qualquer; sujeito [ETIM: *cidade* + *-ão*]

Fonte: Dicionário Houaiss Conciso (2011, p. 192).

De maneira geral, podemos inferir que o dicionário Houaiss Conciso, comparado aos outros três analisados, poderia explorar mais acepções dos verbetes ou exemplificá-los, para que a definição fosse mais completa.

4 Considerações finais

Sabemos que o tratamento do léxico nas obras lexicográficas fornece um conjunto de percepções, historicamente postas, sobre as relações entre a língua e a cultura de uma sociedade. E, conforme apontado pelo PNLD Dicionários (2012), cada obra possui a sua especificidade no que tange a apresentação do léxico do português, além de que os dicionários do Tipo 4, ainda segundo o edital, apresentam o maior número possível de acepções e um aspecto estrutural com maior número de informações gramaticais e de marcas de uso em relação aos outros tipos avaliados pelo plano nacional.

Contudo, a partir de um olhar atento da Metalexigrafia, no que concerne à microestrutura dos verbetes do recorte que foi feito nas obras, verificamos que nos dicionários Novíssimo Aulete e Evanildo Bechara o sistema de remissivas contribui apenas em parte para compreensão, por exemplo, do que se entende por *cidadania*, é necessário saber o que é *ciudadão*, não havendo uma indicação de remissiva para melhor esclarecimento ao consulente, já que saber o sentido de cidadão é fundamental para compreender o sentido de cidadania.

Outro ponto sobre o dicionário Bechara é que as acepções apresentadas por ele são bastante breves, não possuem exemplos e/ou abonações, remissivas ou confrontes,

de modo que em diversas definições apresentadas o entendimento sobre o significado do verbete fica um pouco vago. Já o dicionário UNESP se preocupa bastante com a questão da contextualização, desse modo, quase todas as acepções das entradas, se não todas, possuem exemplos. Contudo, os verbetes analisados possuem definição sucinta, fazendo com que o consulente, provavelmente, necessite recorrer a outras entradas ou, até mesmo, a outras obras dicionarísticas para complementar o sentido da palavra.

E, finalmente, em relação ao dicionário Houaiss Conciso observamos que as poucas acepções nos verbetes e, sobretudo, a falta de exemplificação, torna a definição menos completa. Com a breve análise realizada, ficou evidente, que, na amostra referente às unidades lexicais *cidadão* e *cidadania*, é recomendável a utilização de mais de uma obra lexicográfica escolar no ensino e aprendizagem dos alunos. Pois, quando um dos materiais apresenta acepções pouco explicativas, o outro vem para complementar o sentido da palavra, já que cada um dos dicionários possui sua singularidade que o distingue uns dos outros.

Entendemos também que os dicionários de uso escolar selecionados e avaliados pelo PNLD Dicionários (2012), ainda que passado por rígidos critérios de seleção, podem apresentar falhas no que diz respeito ao seu aspecto estrutural e organizacional, evidenciando que as obras dicionarísticas monolíngues precisam estar em constante processo de aperfeiçoamento.

Referências

AULETE, C. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. GEIGER, P. (org.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BORBA, F. S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

BRASIL (PNLD). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARMONA-RODRIGUES, A. C. R.; NADIN, O. L. O dicionário como material didático complementar: em busca de informações históricas para um trabalho interdisciplinar nas aulas de espanhol. *In*: CASTIGLIONI, A. C.; DARGEL, A. P. (org). **Léxico e ensino: resultados de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

GOMES, P. V. N. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar**. Brasília: 2007, 327f. Tese (Doutorado em linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

HOUAISS, I. A. (org.). **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

KRIEGER, M. da G. Lexicografia: a dicionarização do léxico. *In*: RODRIGUES-PEREIRA, R.; COSTA, D. S. S. (org.). **Estudos em lexicografia: aspectos teóricos e práticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

KRIEGER, M da G. Questões de Lexicografia pedagógica. *In*: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R. ; HUMBLÉ, P., RENÉ M. (org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 103-113.

MARTINS, A. C. **Lexicografia, Metalexigrafia e natureza da iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. 2017. 361 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MARTINS, M. T. **Análise discursiva de dicionários de língua portuguesa**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista - IBILCE, São José do Rio Preto, SP, 2007.

OLIVEIRA, L. R. **Problematização das discursividades sobre a cidadania em dicionários escolares do Ensino Médio de Língua Portuguesa**. 2022. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2022. DOI <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2022.254415>

PORTO DAPENA, J. Á. **Manual de técnica lexicográfica**. Ed. Arco/ Libros, S. L, 2002. 367p.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004. 301p.

WELKER, H. A. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **MATRAGA**, Rio de Janeiro, ano 13, n.19, p. 69-84, 2006.

Artigo recebido em: 17.03.2023

Artigo aprovado em: 12.06.2023